

A Religião dos Mercados

A Religião dos Mercados

*Quando o dinheiro deixa de ser instrumento e
começa a comportar-se como divindade.*

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

quando deixamos de os tratar como instrumentos e passamos a invocá-los como uma autoridade superior à política, à democracia e à própria sociedade.

Há uma nova religião no Ocidente.

Não tem templos.

Tem bolsas.

Não tem sacerdotes.

Tem analistas.

Não tem escrituras sagradas.

Tem gráficos.

Não promete a vida eterna.

Promete crescimento trimestral.

E possui um mandamento acima de todos os outros:

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Pronuncia-se a frase com a solenidade reservada às verdades absolutas.

Os governos podem cair.

Os salários podem baixar.

Os hospitais podem esperar.

As pensões podem ser revistas.

Os impostos podem subir.

Os cidadãos podem protestar.

Mas os mercados?

Com os mercados não se brinca.

Eles ficam “nervosos”.

Perdem “confiança”.

Ficam “decepcionados”.

Punem.

Castigam.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

muitas famílias.

A divindade sem rosto

Quem são afinal “os mercados”?

A expressão é magnífica precisamente porque ninguém aparece na fotografia.

Não existe o senhor Mercado.

Existem bancos.

Fundos de investimento.

Fundos de pensões.

Seguradoras.

Hedge funds.

Gestoras de activos.

Fundos soberanos.

Grandes empresas.

Bancos centrais.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Outros vendem.

Uns especulam.

Outros protegem poupanças.

Uns procuram rendimento.

Outros procuram segurança.

Tudo perfeitamente compreensível.

O problema começa quando essa multidão de interesses privados é transformada numa espécie de consciência universal.

Então ouvimos:

“Os mercados disseram.”

Os mercados não dizem.

Os mercados compram e vendem.

Quem lhes atribui uma voz política somos nós.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Uma democracia com duas urnas

Formalmente, vivemos em democracia.

O cidadão vota de quatro em quatro anos.

Escolhe partidos.

Elege representantes.

Muda governos.

Pelo menos é essa a teoria.

Mas um Estado endividado participa diariamente noutra eleição.

A eleição obrigacionista.

Nesta, os votos não são distribuídos igualmente.

Quem possui mais capital vota mais.

E pode votar todos os dias.

Se os investidores acreditarem que determinado governo está a gerir mal as contas públicas, exigem juros superiores para lhe emprestar dinheiro.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Não há campanha eleitoral.

Não há debates televisivos.

Não há período de reflexão.

A votação acontece imediatamente.

E o resultado aparece numa *yield*.

Temos assim uma curiosa democracia moderna.

O cidadão possui um voto.

O capital possui liquidez.

E às vezes a segunda pesa mais depressa do que o primeiro.

O mercado nunca tem culpa

Existe, porém, algo fascinante nesta religião.

Os mercados podem estar errados.

Muito errados.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Podem emprestar dinheiro irresponsavelmente.

Podem financiar activos tóxicos.

Podem vender em pânico.

Podem criar crises.

Podem destruir fortunas em semanas.

Mas raramente ouvimos:

“Os mercados falharam moralmente.”

Não.

Dizemos:

“houve uma correcção”.

Ou:

“os investidores reavaliaram o risco”.

É uma extraordinária elegância linguística.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

mercado financeiro, ocorreu uma correcção.

Até o vocabulário sabe quem manda.

Privatizar o êxito, socializar o desastre

A liturgia torna-se verdadeiramente maravilhosa quando chega uma crise.

Enquanto tudo sobe:

o Estado não deve interferir.

Os mercados sabem alocar recursos.

A iniciativa privada conhece melhor a economia.

A regulação deve ser mínima.

O risco faz parte do capitalismo.

Excelente.

Depois o sistema financeiro aproxima-se do precipício.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

estabilidade financeira,

risco sistémico,

depósitos,

emprego,

crédito,

economia real.

E quem aparece?

O Estado.

Esse mesmo Estado incompetente que, meia hora antes, devia manter-se afastado.

Abre linhas de liquidez.

Garante depósitos.

Compra activos.

Recapitaliza instituições.

Nacionaliza prejuízos.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

E salva o sistema.

Depois, quando o incêndio termina, os sacerdotes regressam ao púlpito.

E dizem novamente:

“Não se metam com os mercados.”

É difícil imaginar uma religião com melhor plano de seguros.

O pecado é sempre do Estado

Segundo esta doutrina, quase tudo aquilo que corre mal na economia possui uma explicação simples.

Se há inflação:

o Estado gastou demasiado.

Se há dívida:

o Estado gastou demasiado.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

se os juros sobem.

o Estado perdeu credibilidade.

Pode ser verdade.

Muitas vezes é.

Governos irresponsáveis existem em abundância.

Mas curiosamente desaparece da narrativa tudo aquilo que não encaixa bem.

Crédito irresponsável.

Especulação.

Alavancagem.

Bolhas imobiliárias.

Produtos financeiros tóxicos.

Conflitos de interesses.

Agências de *rating* que descobriram o risco depois do colapso.

Instituições privadas demasiado grandes para falir.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O lucro tem proprietário.

O desastre torna-se sistémico.

Os mercados não são maus

É aqui que convém cometer uma heresia adicional.

Os mercados não são maus.

Também não são bons.

São mecanismos.

São extraordinariamente eficazes em determinadas funções.

Descobrem preços.

Distribuem capital.

Sinalizam escassez.

Permitem investimento.

Financiam empresas.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Nenhuma economia moderna complexa funciona bem sem mercados.

O erro é exigir deles aquilo que nunca foram concebidos para oferecer:

Moralidade.

Um mercado não pergunta se uma criança deve ter tratamento médico.

Pergunta quanto custa.

Não pergunta se uma comunidade precisa de uma escola.

Pergunta se o investimento oferece retorno.

Não pergunta se um idoso merece dignidade.

Pergunta qual é a despesa associada.

Não há crueldade nisso.

Há apenas ausência de consciência.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O preço não é uma decisão moral

Esta confusão entre preço e valor tornou-se uma das grandes doenças intelectuais do nosso tempo.

Se algo possui preço elevado, parece importante.

Se não gera retorno financeiro, parece desperdício.

Mas uma sociedade não é uma carteira de investimento.

Um professor pode produzir pouco PIB mensurável e transformar centenas de vidas.

Um enfermeiro pode nunca gerar dividendos e ser indispensável.

Uma biblioteca pública pode ser financeiramente deficitária e civilizacionalmente lucrativa.

Uma floresta pode valer menos economicamente em pé do que transformada em madeira.

Um mercado consegue calcular o preço da madeira.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Não para destruir mercados.

Mas para decidir aquilo que **não pode ser decidido apenas por mercados.**

Não se metam com os mercados

A frase é particularmente curiosa porque os próprios mercados passam a vida a meter-se com os Estados.

Avaliam governos.

Punem orçamentos.

Alteram custos de financiamento.

Pressionam moedas.

Reagem a eleições.

Antecipam políticas.

Especulam sobre decisões de bancos centrais.

Exigem reformas.

Recompensam umas escolhas.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

mas quando um governo decide regular mercados, tributar transacções, limitar abusos ou proteger consumidores, surge imediatamente o aviso:

“Cuidado. Os mercados podem reagir.”

Naturalmente.

Também os cidadãos reagem.

Os sindicatos reagem.

As empresas reagem.

Os pensionistas reagem.

Os agricultores reagem.

Democracia é precisamente um sistema onde interesses diferentes reagem uns aos outros.

Só que existe uma diferença.

Quando cidadãos protestam, os governos podem ignorá-los.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

eficiente de protesto.

Chama-se preço.

O verdadeiro problema

O problema não é que os mercados tenham poder.

Devem ter.

Quem empresta dinheiro tem direito a avaliar o risco.

Quem investe capital tem direito a decidir onde o coloca.

O problema é quando sociedades inteiras passam a aceitar que essa avaliação privada possui estatuto superior ao julgamento democrático.

Quando uma agência de *rating* consegue alterar uma política económica.

Quando um fundo consegue pressionar uma moeda.

Quando investidores obrigam governos a mudar rapidamente decisões que milhões de eleitores não conseguiram alterar durante anos.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Uma democracia condicionada pelo capital.

Não é ditadura.

Não é conspiração.

Não existe uma sala secreta onde meia dúzia de banqueiros decide o destino da humanidade enquanto acaricia gatos persas.

É muito mais banal.

E precisamente por isso muito mais poderoso.

São milhões de decisões individuais produzindo uma força colectiva que nenhum eleitor controla.

O mercado como desculpa política

Há ainda uma utilização particularmente conveniente desta religião.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

“Os investidores querem estabilidade.”

“As agências esperam contenção.”

É fantástico.

O governante desaparece.

Não decidiu nada.

Foi o mercado.

É a versão económica de:

“Eu até queria ajudar, mas são ordens superiores.”

Os mercados tornam-se assim o álibi perfeito.

Não possuem rosto.

Não concorrem às eleições.

Não precisam de explicar decisões.

Não podem ser interrogados no Parlamento.

E não perdem eleições.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Até uma potência como os Estados Unidos descobre periodicamente os limites desta relação.

Pode um secretário do Tesouro tentar influenciar moedas?

Pode.

Pode intervir na estrutura e liquidez do mercado da dívida?

Pode.

Pode pressionar expectativas?

Pode.

Pode mobilizar milhares de milhões?

Naturalmente.

Mas se os investidores acreditarem que inflação, défice ou risco justificam preços diferentes, o Estado pode descobrir que está a tentar parar um oceano com um balde.

Não porque os mercados sejam onnipotentes.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

vontade de um ministro.

Essa é uma lição económica útil.

Transformá-la numa doutrina política é outra coisa.

DIMENSÃO DA “DIVINDADE”

- O BIS estimou o volume médio diário do mercado cambial global em cerca de 9,6 biliões de dólares em Abril de 2025.
- A SIFMA registava, até Agosto de 2026, cerca de 1,204 biliões de dólares por dia de negociação média em títulos do Tesouro dos Estados Unidos.
- Em Julho de 2026, Estados Unidos e Japão realizaram uma intervenção conjunta para apoiar o iene; o efeito inicial não impediu nova fraqueza posterior da moeda.
- O FMI reconhece que intervenções públicas podem ser necessárias em crises sistémicas, mas alerta para o risco moral criado quando os

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A sociedade vem primeiro

Mercados existem dentro de sociedades.

Não o contrário.

Foram sociedades que criaram moedas.

Tribunais.

Direitos de propriedade.

Contratos.

Bancos centrais.

Sistemas bancários.

Bolsas regulamentadas.

Leis comerciais.

Responsabilidade limitada.

Garantias de depósitos.

Tudo aquilo que permite aos mercados modernos existir depende de instituições públicas.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Não se metam com os mercados.

Mas:

“Não deixem que os mercados esqueçam a sociedade que torna possível a sua existência.”

Uma economia deve servir pessoas.

Não adorá-las enquanto consumidoras e ignorá-las enquanto cidadãos.

O mercado é uma ferramenta extraordinária.

Mas uma ferramenta não deve escolher o carpinteiro.

O último mandamento

Talvez a verdadeira ameaça não sejam os mercados.

É a nossa submissão intelectual perante eles.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

escolha económica.

É transformar juros em moral.

Ratings em sentenças.

Spreads em doutrina.

E capital em soberania.

Os mercados devem ser respeitados.

Devem ser compreendidos.

Devem ser regulados com inteligência.

Devem ter liberdade suficiente para funcionar.

Mas não devem ser adorados.

Porque uma sociedade que começa a tratar mecanismos financeiros como entidades superiores acaba inevitavelmente por esquecer quem deveria estar no topo da hierarquia.

O cidadão.

Não o investidor.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

INAO a DUISA.

O cidadão.

E quando uma democracia começa a ter medo de contrariar mercados que não têm medo nenhum de contrariar democracias, talvez esteja na altura de recordar uma coisa muito simples:

O dinheiro é uma invenção da civilização.

A civilização não foi inventada para servir o dinheiro.

Nota Editorial

Esta é uma crónica de opinião. A expressão «religião dos mercados» é uma metáfora editorial dirigida à tendência para atribuir aos mercados financeiros um estatuto de autoridade quase

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

instituições.

Os mercados financeiros são mecanismos descentralizados formados por participantes com interesses, horizontes e estratégias diferentes. A crónica reconhece explicitamente funções essenciais dos mercados, como formação de preços, financiamento, gestão de risco e canalização de poupança.

A referência a Scott Bessent parte do debate desencadeado pelas intervenções norte-americanas recentes nos mercados cambial e obrigacionista. Stephen S. Roach criticou essas iniciativas num ensaio publicado em Agosto de 2026. A intervenção conjunta dos Estados Unidos e do Japão para apoiar o iene ocorreu em 31 de Julho de 2026; fontes posteriores registaram que o efeito inicial não estabilizou a moeda de forma duradoura.

A crítica à socialização de prejuízos não significa que todo o apoio público ao sistema financeiro seja ilegítimo. Em crises sistémicas, autoridades públicas e bancos centrais podem ter razões fortes para intervir. O próprio FMI,

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Os valores relativos à dimensão dos mercados são ordens de grandeza documentadas por fontes institucionais: o BIS estimou 9,6 biliões de dólares de volume cambial médio diário em Abril de 2025; a SIFMA reportou cerca de 1,204 biliões de dólares de volume médio diário em Treasuries no acumulado de 2026 até Agosto.

Pesquisa factual e verificação de fontes assistidas por IA da OpenAI. A interpretação, as metáforas e o argumento editorial pertencem à crónica.

Referências credíveis e publicações internacionais

- Project Syndicate — Stephen S. Roach, “Don’t Mess With Markets”
- Reuters — Bessent says disorderly yen moves can destabilize global markets

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

hits \$9.6 trillion per day in April 2025

- SIFMA — US Treasury Securities Statistics
- International Monetary Fund — Preserving Financial Stability
- International Monetary Fund — Central Bank Emergency Support to Securities Markets
- Federal Reserve Bank of New York — The 2026 U.S. Treasury Market Conference

Francisco Gonçalves

Fragmentos do Caos

FC-Chronic-News

O facto é:

O mercado apresentou condições.

Depois o governo escolheu.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Mas deve assumir a decisão.

Porque quando começamos a permitir aos governos dizer:

“Não fomos nós. Foram os mercados.”

Estamos a criar uma forma muito conveniente de irresponsabilidade democrática.



GitHub Pages



CodeBerg Pages



Fragmentos do Caos: [Blogue](#) • [Ebooks](#) • [Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)